



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Comitê Intersetoria de Política Municipal para a População em Situação de Rua

Rua Libero Badaró, 119, 7º Andar - Bairro Centro - São Paulo/SP - CEP 01009000

Telefone: 11-2833-4150

PROCESSO 6074.2024/0007299-7

Extrato de Ata SMDHC/CPDDH/CPDSR/COMITEPOPRUA Nº 117900334

São Paulo, 15 de janeiro de 2025.

ATA DA 123ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ POP RUA

REALIZADA NO DIA 04 DE DEZEMBRO DE 2024 (QUARTA-FEIRA) ÀS 13H30.

Pautas: 1. Fechamento do hospital da Bela Vista, 2. Projeto de Lei do Programa reencontro. Endereço: Rua Libero Badaró, 119, Sé, São Paulo - SP 01008-000 (Próximo do Metrô Anhangabaú), e, 3. Repasse da SMADS para os serviços, e o fechamento de alguns serviços (casa franciscana por exemplo)

Participantes Governo: Alcyr Barbin (SMDHC), Karen Fernanda (SMDHC); Cristiane Leonora da Conceição (SMADS), Stacy Natalie Torres Silva (SGM), Luciano Santos Araujo (SMSUB)

Participantes Sociedade Civil: Hari Kraemer, Gisele Abreu, André Aio, Allan Pozzi

Participantes Organização Social: Darcy Costa (Cisarte), Vivian Lima (Gaspar Garcia), Beatriz Clemente (Fórum da Cidade)

A reunião teve início às 13h50, com Alcyr apresentando a dinâmica de reunião. Com momento aberto participativo até às 15h00.

Alcyr e Roberta apresentaram o Manual de Boas Práticas, destacando que ele se aplica tanto a conselheiros do governo quanto àqueles da sociedade civil, e explicou as regras relacionadas às advertências e votações sobre a ATA, além das violações graves, que podem resultar na perda do direito de votar e afastamento por até três meses. Na apresentação, mostrou-se também o sistema SEI.

Darcy pediu a palavra e manifestou discordância quanto ao Manual de Boas Práticas, considerando-o absurdo e apontando barreiras. Ele sugeriu que fosse realizada uma nova leitura do manual para que as questões relacionadas à pauta e às reuniões fossem revisadas.

Gisele, em sua fala, afirmou que a população em situação de rua não tem voz e relatou ter sido alvo de diversas violações, expressando frustração por não ser ouvida em suas participações no comitê. Ela também mencionou a votação violada devido ao tempo de atuação no comitê e questionou a atitude do conselheiro André, que fez alegações infundadas sobre seu afastamento do comitê. Gisele afirmou não ter nada contra o conselheiro.

Darcy destacou a importância de registrar na ATA a insatisfação quanto ao tratamento de Gisele enquanto participante do comitê.

Alcyr pediu que Gisele concluísse sua fala, devido a uma questão de ordem, visto que ainda havia outros pontos a serem discutidos.

Durante a reunião, surgiram questionamentos sobre a remoção de pessoas de grupos ou reuniões sem direito a resposta. Alcyr explicou que as remoções ocorrem quando os participantes não estão no momento apropriado para falar ou acabam atrapalhando o andamento da reunião, e que tais situações são sempre sinalizadas. Darcy mencionou a necessidade de incluir na pauta a questão das remoções de Maria e Alex do grupo.

André solicitou a palavra e fez um pronunciamento direcionado a Darcy, ressaltando a importância de respeitar a voz da rua, afirmando que votou favoravelmente devido a ameaças e uma tentativa de homicídio que havia sofrido.

Alex expressou sua insatisfação, alegando que a população em situação de rua nunca é ouvida, seja em reuniões presenciais ou online. Alcyr informou que as questões de Alex foram respondidas em audiência.

Gisele reforçou sua opinião de que não se respeita a população de rua e que ela mesma representou várias questões sozinha, destacando a necessidade de auxílio para garantir que os moradores de rua sejam ouvidos e atendidos.

Alcyr esclareceu que Alex foi atendido por mais de seis meses e afirmou que as colocações de Alex e Gisele estavam incorretas, especialmente em relação ao papel do governo.

Alcyr, por uma questão de ordem, pediu para que as falas fossem mais organizadas, já que vários participantes estavam falando ao mesmo tempo.

Darcy foi advertido devido à questão de ordem.

Foi aberto espaço para falas livres:

Alessandra pediu moradias dignas, mencionando que as prestações médias são de R\$350,00, o que é inacessível para pessoas em situação de vulnerabilidade. Ela sugeriu que o valor da prestação não ultrapassasse R\$80,00 e destacou que, em reuniões de habitação, as questões da população de rua não são discutidas. Ela também informou que, em reuniões, o Movimento só permite a fala aos conselheiros, mas Allan interrompeu sua fala, pedindo que ela não se referisse ao Movimento.

Alcyr, novamente, solicitou uma questão de ordem, advertindo que, caso a reunião não prosseguisse de forma ordenada, ele encerraria a sessão ou chamaria a Guarda Civil Metropolitana (GCM) para garantir o andamento da reunião.

Gisele afirmou que a população de rua não deseja mais a representação de Alcyr.

Alcyr solicitou que constasse em ata que o conselheiro Allan afirmou que fará tumulto em todas as reuniões até que Alcyr se retire.

Paulo expressou sua insatisfação com a interrupção das falas por parte de Gisele, Giordana, Alex, Allan e Darcy, argumentando que eles estavam prejudicando as falas de Alessandra e Alcyr.

A Secretária de Direitos Humanos, Sonia Francine, chegou à reunião às 14h50 e enfatizou que todos os participantes precisam permitir que outros falem, condenando a atitude de interromper e gritar nas reuniões.

Alex, então, citou o caso de Solange, uma pessoa em situação de rua que não obteve retorno da SMADS ou de qualquer outro órgão.

Alexandre Alves reclamou da dificuldade de acesso à Vila Reencontro, mencionando que estava há muito tempo na fila e solicitando um retorno imediato.

Arlion, com mais de 20 anos de experiência em processos de reuniões, enfatizou a necessidade de moradias dignas e de empregos, questionando a expulsão como solução.

Castor pediu a presença do presidente, do prefeito e da secretária, e criticou a convocação da GCM em situações de euforia, mencionando a necessidade de respeitar crianças e mulheres nas reuniões. Ele também destacou a situação dos 35 mil moradores em situação de rua, que estão sem retorno em relação às denúncias feitas. Castor ainda informou que não havia sido notificado sobre o horário de abertura da reunião às 13h30 e explicou que chegou cedo por não ter outros compromissos.

Roberta destacou a situação de pessoas trans em situação de rua, denunciando transfobia e pedindo por segurança, ressocialização e tratamento digno, afirmando que a população de rua precisa de ajuda, e criticou as ações da Polícia Militar e da GCM.

Alcyr, por sua vez, retornou à pauta do subcomitê de Habitação, informando que tentavam agendar uma reunião, mas que os Direitos Humanos não têm representação nesse conselho, o que torna difícil modificar a composição.

Alan continuou a interromper as falas de outros participantes.

Lucas Amaral (SMADS) se retirou da reunião, informando que foi silenciado. Ocorre que, as falas abertas no momento de seu pedido de fala já tinham sido finalizadas.

Darcy deu um informe sobre um evento agendado para o dia 20/12/2024, no Sindicato dos Bancários, às 09h.

Alcyr retomou a condução da reunião, mas Veronica não conseguiu concluir sua fala devido às interrupções de Alex, Gisele e Allan.

Devido à falta de ordem e por consenso da mesa do comitê, a reunião foi encerrada às 15h54. O representante Darcy votou contra o encerramento da reunião.

Alcyr informou que será convocada uma reunião extraordinária, restrita a conselheiros.

FALTAS JUSTIFICADAS:

Adriana Ribeiro de Almeida; Mabel Andrade Garcia – AEB; Cristiane Pinheiro (SMDET)



Alcyr Barbin Neto
Coordenador(a) I
Em 16/01/2025, às 18:29.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **117900334** e o código CRC **3CB276D2**.
